

516/88

13



00000.000516/1988

C A P E S

011.5- Conselho Técnico-Científico (CTC)

9ª Reunião

06 e 07/12/1988

pasta 9

Ata 9ª

Q

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

CAPES

CONSELHO TÉCNICO - CIENTÍFICO

AGENDA DA IX REUNIÃO

Data: 6 e 7 de dezembro de 1988

Horário: 10 horas

Local: Sala de Reuniões da CAPES

1. Aprovação da ata.
2. Elaboração das listas tríplices.
3. Programa de Bolsas no País para 1989.
4. Programa de Bolsas no Exterior para 1989.
5. Programa de Apoio Institucional e Fomento para 1989.
6. Outros assuntos.

## COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

- C A P E S -

## CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

## ATA DA 9ª REUNIAO

Nos dias seis e sete de dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, realizou-se a nona reunião do Conselho Técnico-Científico da CAPES, sob a presidência do Professor Edson Machado de Sousa e a presença de Martin Oscar Smolka, Márcio Tavares D'Amaral, Hermes Moreira Filho, Jorge Almeida Guimarães, José Augusto Albuquerque, Carlos Roberto Jamil Cury, José Henrique Vilhena de Paiva, Sylvio Rosa Goulart Júnior, Antonio Christofolletti, Hamilton Matos Monteiro, Nívio Ziviani, Adilson Gonçalves, Lêa Ferreira Camilo Coura, João Galan Júnior, Aroldo Soares de Souza Rodrigues, Massayoshi Yoshida e Vilma de Mendonça Figueiredo. Justificaram a ausência: Paulo Cesar Motta, Mariza Correa, Paulo Henrique Blasi, Mario Luiz Possas, Luiz Bevilacqua, Benjamim Bley de B. Neves, Ataliba T. de Castilho e Antonio F. Magalhães. Participaram como convidados: Prof. Isaac Roitman, Representante Nacional dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação e Carlos Alberto Saraiva Gonçalves, representando a Associação Nacional de Pós-Graduandos. Após a leitura e a aprovação da ata da reunião anterior, o Prof. Edson expôs a situação orçamentária da CAPES diante da operação desmonte, efetuada pelo Governo. O corte mais significativo foi feito nos recursos destinados à administração, o que representa para a CAPES desenvolver suas atividades-meio, em 1989, com menos de 1% de seu orçamento global. Foi garantida a manutenção dos Programas de Bolsas no País e no Exterior, com o compromisso da CAPES não expandir as metas físicas. Houve um incremento real nos recursos destinados ao Fomento. Listas Triplíces - feita a consulta, todos os presidentes de área, em 1º mandato, aceitaram ser reconduzidos. Examinadas as indicações dos cursos, foram elaboradas listas que foram apresentadas com a respectiva justificativa da escolha dos nomes (em anexo).

O Prof. Massayoshi propôs a criação de uma presidência independente para a Farmácia. O Colegiado considerou mais prudente manter as duas subáreas - química e farmácia - sob a mesma presidência ao longo de 1989, enquanto se estudam as especificidades de cada uma e a conveniência ou não de separá-las.

Bolsas no País - o Colegiado examinou os relatórios de visita aos cursos da PUC/SP e da PUC/RS, com vistas à concessão de bolsas de produtividade acadêmica, decidindo que:

- 1) A PUC/SP deve reapresentar sua proposta para ser analisada de acordo com as normas estabelecidas pelo CTC;
- 2) Esperar a próxima avaliação e visita aos cursos de Educação e Filosofia, respectivamente, para reexaminar a proposta da PUC/RS.

O Prof. Edson consultou o Conselho sobre a possibilidade do recém-doutor sem vínculo empregatício ser admitido no Programa de Produtividade Acadêmica, referindo-se às dificuldades enfrentadas por algumas instituições e ao pleito da SESu de que as universidades federais não têm condições de fazer novas contratações. A questão foi amplamente debatida e a idéia de se criar na CAPES a bolsa para o recém-doutor recebeu o apoio irrestrito do Conselho, que sugeriu outro mecanismo de concessão - o Programa de Pós-Doutorado que passaria a ter 2 vertentes. Com relação ao aumento da demanda, por parte dos mestrados, de bolsas para cursos de nivelamento, o Conselho se pronunciou enfaticamente desfavorável à concessão para esse tipo de curso.

Bolsas para Pós-Doutoramento - durante o relato das solicitações, analisadas pelos Presidentes, foram identificadas e delineadas algumas situações que nortearão a política da CAPES na análise e na concessão de bolsas para pós-doutoramento no país, como: características do candidato, da instituição/programa de destino, duração mínima de 6 meses e máxima de 1 ano.

Bolsas de Demanda Social - ratificada a decisão de que a concessão, a prorrogação e o cancelamento das bolsas de demanda social é competência de um colegiado ou comissão de bolsas por ele designada, assegurada a representação discente na forma das normas vigentes na instituição; a duração será de 30 (trinta) meses; os pedidos de prorrogação - 6 (seis) meses em casos excepcionais - deverão ser acompanhados do parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; dedicação plena ao curso de pós-graduação - os casos excepcionais serão julgados pela comissão e apreciados pela Pró-Reitoria.

Bolsas no Exterior - o Prof. Edson teceu considerações sobre o desempenho do Programa, que considerou acima da expectativa inicial e sobre as dificuldades internas na operacionalização de suas atividades pelo aumento de demanda e fragilidade da infra-estrutura de apoio. Ressaltou a melhoria real, já identificada, na qualidade dos candidatos e o andamento dos estudos para a implantação do sistema de pagamento dos bolsistas em moeda local. Encerrados os trabalhos, o Prof. Ziviani, em nome dos Presidentes que estavam deixando o CTC, falou da satisfação

ção com que o trabalho tinha sido desempenhado ao longo dos últimos 4 anos, agradecendo a atenção e dedicação dos funcionários da CAPES na pessoa de seu Diretor Geral. O Prof. Edson agradeceu o esforço e a colaboração dos que saiam, com os quais esperava continuar contando com o trabalho e competência. Para constar foi lavrada a presente ata que, se aprovada, será assinada pelo Presidente e por mim. Brasília, sete de dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

EDSON MACHADO DE SOUSA

Presidente

GLADIS CALHÃO

Secretária

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICOBIÊNIO 1989/90

ÁREA/SUBÁREA	PRESIDENTE DE COMISSÃO DE CONSULTORES
01. Administração	✓ Clovis Luiz Machado da Silva - UFSC
02. Antropologia	✓ Roberto Cardoso de Oliveira - UNICAMP
03. Arquitetura/Urbanismo	Martim Oscar Smolka - UFRJ
04. Artes/Comunicação	Márcio Tavares D'Amaral - UFRJ
05. Ciências Biológicas	Hermes Moreira Filho - UFPR
06. Ciências Fisiológicas	Jorge Almeida Guimarães - UFRJ
07. Ciência Política	José Augusto Guilhon Albuquerque - USP
08. Direito	Paulo Henrique Blasi - UFSC
09. Economia/Demografia	Mário Luiz Possas - UNICAMP
10. Educação	✓ Bernadete Gatti - PUC/SP
11. Enfermagem	Therezinha Teixeira Vieira - UFBA
12. Engenharias	Luiz Bevilacqua - UFRJ
13. Filosofia/Teologia	José Henrique Vilhena de Paiva - UFRJ
14. Física/Astronomia	✓ Fernando Zawislak - UFRGS
15. Geociências	⊕ Raimundo Netuno Villas - UFPA
16. Geografia	Antônio Christofolletti - UNESP/RC
17. História	✓ Alcir Lenharo - UNICAMP
18. Informática	✓ Clésio Saraiva dos Santos - UFRGS
19. Letras/Linguística	Ataliba Teixeira de Castilho - UNICAMP
20. Matemática/Estatística	Adilson Gonçalves - UFRJ
21. Medicina	✓ Oswaldo Luiz Ramos - EPM
22. Odontologia	João Galan Júnior - UFRJ
23. Prof. Agroindustriais	✓ Ney Luis Pippi - UFSM
24. Psicologia	Aroldo Soares de Souza Rodrigues - UGF
25. Química/Farmácia	Massayoshi Yoshida - USP
26. Sociologia	⊕ Sergio Miceli - UNICAMP

RELATÓRIO DE VISITA À PUC/SP

O Programa de visita à PUC/SP constou de uma reunião com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (futura Reitoria) e com o coordenador do programa na parte da manhã. A tarde houve reunião com os professores detentores das bolsas e uma reunião final com a Pró-Reitoria e o Coordenador do Programa.

Fez-se uma avaliação do programa implantado recentemente constatando-se que:

- i) Há uma insatisfação com o modo operacional do programa, provocando atrasos nos pagamentos. Este fato é agravado pela inflação galopante.
- ii) Há algumas reclamações relativas a categoria de enquadramento. Segundo nos foi relatado alguns pesquisadores preferiram sair do programa em favor das bolsas do CNPq os classificavam em categorias superiores com complementações mais elevadas.
- iii) Há reclamações quanto ao resultado de avaliação procedida pela Comissão da CAPES, em particular no que se refere à produção científica e à endogenia

Nota-se, em geral, que os professores consideram as publicações internas e em periódicos editados na própria instituição como suficientes para comprovar a produção científica.

Com respeito a endogenia, a objeção dos professores e dos responsáveis pelo programa, deixa implícito que não há melhor lugar no Brasil para realizar pós-graduação nas áreas apoiadas do que na PUC/SP, USP ou UNICAMP e que restringe as opções no país.

- iv) Segundo os coordenadores, as evasões foram devidas a bolsas baixas, melhores condições salariais nas Universidades Estaduais e preferência de bolsas do CNPq. Uma das dificuldades é a não correção do valor da bolsa quando um docente é promovido na PUC/SP. Nestes casos como a sua categoria de bolsista permanece a complementação cai a níveis baixos.

- v) O atraso do relatório de um dos docentes deveu-se a sua ausência no país para um programa de pós-doutorado.
- vi) Os relatórios e os "Curricula Vitae" enviados à CAPES estão in completos, omitindo algumas atividades que são importantes para a avaliação como: programas de pós-doutorado, procedência dos alunos de pós-graduação, professores visitantes, programas inter-disciplinares e intercâmbio acadêmico.
- vii) Notou-se também um desconhecimento dos critérios e exigências que balizam o programa de bolsa de produtividade.
- viii) Os responsáveis solicitaram que a CAPES estudasse a possibilidade de incluir no programa recém-doutores e a alocação de um percentual do orçamento global (10%) para uso em atividades acadêmicas.
- ix) A PUC/SP destina parte de seus recursos orçamentários para apoiar a pós-graduação: bibliografia, participação em reuniões científicas, pesquisa e laboratórios. Há planos de iniciar um pequeno programa de iniciação científica com recursos próprios. Os professores atuando na pós-graduação tem a carga horária de aula reduzida.
- x) O Departamento de Matemática conta com dois docentes com boa produção científica. O Departamento como um todo tem um conceito fraco nas atividades de pós-graduação. Este fato prejudica a concessão de bolsas de produtividade. Uma das professoras do Departamento tem grande entusiasmo em desenvolver um programa de "ensino de matemática" e solicitou que a CAPES estude a possibilidade de apoio, isoladamente do Departamento, a este programa.
- xi) Finalmente, é da opinião geral que o programa ainda não surtiu efeito.

Como resultado das diversas reuniões, creio que se chegaram a algumas conclusões que devem dar condições para tornar o programa bem sucedido:

- i) Alterar a operação de repasse de recursos para pagamento de bolsas. Em lugar de CAPES calcular mensalmente a bolsa, a própria PUC/SP faria os cálculos e prestaria contas a posteriori. Este mecanismo evi-

taria os atrasos nos pagamentos.

- ii) Os professores entendam os critérios de avaliação e ficou claro que:
- a) Publicações internas e em periódicos editados pela própria instituição não são suficientes para justificar a qualidade da produção científica. É importante a divulgação através de outros veículos como periódicos e congressos nacionais e internacionais.
  - b) A endogenia deve ser evitada e quando existir corrigida através de programas de pós-doutoramento, intercâmbio acadêmico, troca de professores visitantes, pesquisa cooperativa.
  - c) Deve haver uma maior unidade nos projetos de pesquisa, que preferencialmente devem ser integrados a nível de departamento e/ou interdisciplinares.
  - d) Os relatórios devem ser mais completos e devem permitir uma análise mais realista do progresso do programa.
  - e) Todos os professores do programa devem evoluir rapidamente para a dedicação integral.

Finalmente, para que o programa funcione, é necessário que a PUC/SP tenha possibilidade de oferecer condições que fixem os docentes na instituição. A competição com a PUC/SP e a UNICAMP é muito forte e por isso é importante que a PUC/SP seja competitiva.

Entende-se que este programa da CAPES é para estimular grupos com alta produção científica, importando mais a qualidade do que a quantidade.

Sugiro que seja estudado o problema dos recém-doutores, o apoio a um programa de "ensino de matemática" e a alocação de uma parcela de recursos para que a Universidade invista em atividades acadêmicas correlatas ao programa de bolsas com posterior prestação de contas.

## RELATÓRIO DE VISITA À PUC/RGS

A Visita ao Campus da PUC/RGS deixou boa impressão de uma maneira geral. O programa de visita compreendeu:

- 1) Entrevista com o Pró-Reitor de Pós-graduação e pesquisa professor U. Zilles e seu assessor Prof. Vilela.
- 2) Visita às instalações dos departamentos de história e filosofia.
- 3) Entrevista com os coordenadores dos programas de Letras, Educação, História, Zoologia e Filosofia.
- 4) Entrevista com o reitor da PUC/RGS.

Face a política de apoio discutida no âmbito do CTC da CAPES e o que se espera da Instituição beneficiada, as considerações abaixo parecem-me importantes:

- i) O "campus" é bem localizado e bem conservado. As instalações visitadas oferecem boas condições para o trabalho dos docentes que contam com uma infraestrutura física satisfatória para as áreas de ciências humanas e sociais.
- ii) O acesso à bibliografia é apenas razoável para os professores de pós-graduação. Segundo nos foi informado, estes professores têm em geral atendidas as suas solicitações. Há convênio com a Alemanha Federal para doação de livros na área de filosofia. A biblioteca central está organizada.
- iii) A Universidade, conta com 26000 alunos aproximadamente e cerca de 2000 professores. Embora não se tenha tido acesso ao orçamento, é de se esperar que com os reajustes das anuidades em 1988, a captação de recursos seja substancial. Como a PUC/RS mantém cursos de medicina e odontologia, uma considerável parte dos recursos deve ser alocada a estes cursos. De qualquer

forma, a PUC/RS tem uma posição econômica equilibrada o que justifica o investimento. Em resumo a PUC/RS aparentemente tem os recursos necessários para oferecer contrapartida ao aporte destinado a bolsas de produtividade.

iv) Há disposição declarada de se admitir os professores que estejam envolvidos com pós-graduação em tempo integral. Existe um projeto de implantação de D.E. para os docentes mais produtivos. O Reitor, no entanto, pre fe re co n s i d e r a q u e s t ã o c o m m a i o r p r o f u n d i d a d e, p r i n c i p a l m e n t e o q u e s e r e f e r e a s v a n t a g e n s d a a t u a ç ã o d o d o c e n t e em o u t r a s a t i v i d a d e U n i v e r s i d a d e.

Sugerimos que aos professores agraciados com a bolsa de produtividade seja dado um aumento salarial equivalente a D.E.. Aliás as bolsas de produtividade só deveriam ser dadas a professores T.I..

v) A produção científica é razoável, porém concentra-se em revistas e publicações editadas pela própria Universidade. Alertamos que esta prática não é satisfatória para o programa de bolsas de produtividade, devendo também haver publicações em periódicos de circulação internacional e outros editados por associações científicas nacionais.

A Coordenação de Pós-Graduação está alertada para evitar a endogenia e procurar programas de cooperação nacionais e internacionais.

vi) Não houve tempo suficiente para um exame detalhado dos diversos cursos de pós-graduação. De qualquer forma esta avaliação consta dos arquivos da CAPES. Os cursos que parecem preparados para receberem o auxílio são: L i n g ü i s t i c a, h i s t ó r i a e e v e n t u a l m e n t e F i l o s o f i a. Além destas a área de Zoologia tem boa produção acadêmica e também deve ser apoiada.

*Conclusões: É meu parecer que a PUC/RS deve ser apoiada em caráter experimental, concentrando-se o apoio nos cursos de:*

- *Lingüística*
- *História*
- *Zoologia*
- *(Filosofia)*

*A Universidade deve conceder gratificação de D.E. aos professores que obtenham as bolsas. Deve ser recomendado à Universidade que:*

- i) Deve ser evitada a endogenia;*
- ii) Deve haver intercâmbio acadêmico a níveis nacional e internacional;*
- iii) Os projetos de ensino e pesquisa devem ser originais, preferencialmente interdisciplinares e se possível em Cooperação com outra instituição.*
- iv) A produção científica deve ser divulgada em periódicos nacionais e internacionais.*
- v) O acervo bibliográfico deve ser ampliado nas áreas contempladas com as bolsas.*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES

Ministério da Educação – Anexo I - 4º andar - Telefones (061) 214-8852 ou 214-8853

Telex (061) 2018 COPN - Caixa Postal 3540 - CEP 70000 - Brasília, DF - Brasil

Brasília, 18 de abril de 1989  
No. REF.: CRR/46/89 (C)

Senhor(a) Coordenador(a),

No segundo semestre do corrente ano, a CAPES fará realizar a reunião da Comissão de Consultores Científicos para análise e avaliação dos cursos de mestrado e doutorado da área em que se insere o programa coordenado por V.Sa., com referência ao biênio 1987/88.

Com o intuito de elevar o grau de participação dos cursos neste processo avaliativo, venho solicitar ao colegiado de professores desse programa, por intermédio de V.Sa., a indicação de cinco nomes de profissionais da docência e pesquisa, preferentemente ligados à pós-graduação na área, a fim de subsidiar o(a) Presidente da área na tarefa de composição da Comissão de Avaliação.

Solicito, outrossim, que a indicação procure contemplar distribuição dos nomes sugeridos, tanto em termos de possíveis especialidades da área quanto em termos das diversas instituições e regiões do País. Para tanto, creio oportuno estabelecer que, entre os cinco indicados, não mais do que um nome do próprio corpo docente desse curso seja sugerido.

A listagem resultante da compilação das indicações será encaminhada ao (a) Presidente da Comissão de Consultores Científicos da CAPES para a área, que comporá a Comissão de Avaliação, atendendo aos seguintes critérios estabelecidos por este órgão:

- a) Diversidade regional e institucional dos consultores convidados;
- b) Renovação da Comissão, assegurada a manutenção de algum(ns) membro(s) que tenha(m) participado de avaliações anteriores.
- c) Representatividade das subáreas/especialidades atendidas pelos cursos a serem avaliados.

Finalmente, tendo em vista a necessidade de planejar com certa antecedência a reunião de avaliação, peço que o encaminhamento da resposta se faça, no máximo, até o dia 30 de maio próximo.

Atenciosamente,

José Ubyrajara Alves  
Diretor-Geral

Ministério da Educação  
COORDENACAO DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUPERIOR - CAPES  
Anexo I - 4o. andar - Telefones: (061) 321-3200 ou 214-8867  
Telex (061) 2018 COPN - Caixa Postal 3540 - CEP 70000, Brasília/DF

### INDICAÇÕES

Instituição: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

	NOME	ESPECIALIDADE	INSTITUICAO
1.	_____	_____	_____
2.	_____	_____	_____
3.	_____	_____	_____
4.	_____	_____	_____
5.	_____	_____	_____

\_\_\_\_\_  
Coordenador do curso

Observação:

Enviar para a Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação / CAPES  
Caixa Postal 3540  
70231 - Brasília - DF